Balada das Vinte Meninas Friorentas

Vinte meninas, não mais,  
Eu via ali no beiral:  
Tinham cabecinha preta  
E branquinho o avental.

Vinte meninas, não mais,  
Eu via naquele muro:  
Tinham cabecinha preta,  
Vestidinho azul escuro.

As minhas vinte meninas,  
Capinhas dizendo adeus,  
Chegaram na Primavera  
E acenaram lá dos céus.

As minhas vinte meninas  
Dormiam quentes num ninho  
Feito de amor e de terra,  
Feito de lama e carinho.

As minhas vinte meninas  
Para o almoço e o jantar  
Tinham coisas pequeninas,  
Que apanhavam pelo ar.

Já passou a Primavera  
Suas horas pequeninas:  
E houve um milagre nos ninhos.  
Pois foram mães, as meninas!

Eram ovos redondinhos  
Que apetecia beijar:  
Ovos que continham vidas  
E asinhas para voar.

Já não são vinte meninas  
Que a luz do Sol acalenta.  
São muitas mais! muitas mais!  
Não são vinte, são oitenta!

Depois oitenta meninas  
Eu via ali no beiral:  
Tinham cabecinha preta  
E branquinho o avental.

Mas as oitenta meninas,  
Capinhas dizendo adeus,  
Em certo dia de Outono  
Perderam-se pelos céus.

*Poema de Matilde Rosa Araújo*